

**Experiência de implantação da meliponicultura como componente agroecológico junto a comunidades ribeirinhas no baixo Rio Negro: resultados preliminares**

Experience of implantation of the meliponiculture as agroecologic component with local communities in the lower Black River: preliminary results

KURIHARA, Leonardo Pereira. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, leonardo @ipe.org.br;  
CARDOSO, Thiago Mota IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

**Resumo:** Este trabalho apresenta a experiência de implantação da Meliponicultura junto a comunidades ribeirinhas do baixo rio Negro. As atividades estão sendo realizadas há um ano e meio com criação de um grupo de meliponicultores e realização de oficinas. Busca-se realizar pesquisa participante envolvendo os criadores na identificação da espécie e compreensão ecológica e etnoecológica das abelhas nativas.

**Palavras-chave:** meliponicultura; baixo Rio Negro; agroecologia

**Abstract:** This work presents the experience of implantation of the Meliponiculture with local communities of the lower Black river. The activities are being carried through have one year and way with creation of a group of specialists and workshops. One searches to carry through participant research involving the creators in the identification of the species and ecological and ethnoecological understanding of the native bees.

**Key Words:** meliponiculture; lower Rio Negro; agroecology

### **Introdução**

As florestas tropicais e sua rica biodiversidade estão ameaçadas, em maior grau, pelo estabelecimento de políticas econômicas de desenvolvimento que não levam em conta as características dos sistemas ecológicos (PRIMACK & RODRIGUES, 2001). Visando contrapor esse cenário, torna-se necessário o incentivo a modos culturais de produção integrados com os ecossistemas florestais e agroflorestais.

A meliponicultura demonstra ser uma ferramenta interessante no processo de re/construção desses valores, pois visa aliar a criação das abelhas sem ferrão e o manejo de seus produtos, com a conservação do seu ambiente. Além de fornecer produtos apreciados pelas pessoas: mel, pólen, cerume e resinas (utilizados nos remédios caseiros, no complemento alimentar, na confecção dos artefatos e/ou como fonte de renda), as abelhas desempenham um importante papel dentro da cadeia trófica, sendo uma das principais responsáveis pela polinização, processo determinante na formação de frutos e sementes (KERR *et al.*, 1996).

Poucos estudos se têm sobre as abelhas sem ferrão no baixo rio Negro. O manejo ainda é uma prática pouco conhecida na região, porém os produtos que as abelhas oferecem (mel e cera) são muito apreciados pelos moradores locais e promovem, na maioria das vezes, a destruição de muitos enxames. Apesar do pouco conhecimento

sobre a criação das abelhas sem ferrão, muitas famílias vêm demonstrando interesse em aprender as técnicas e poder manejar essas abelhas.

Neste contexto, o IPÊ apoiado pelo projeto Corredores Ecológicos e pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente, vem trabalhando na formação e capacitação de um grupo de meliponicultores, multiplicador do manejo racional das abelhas sem ferrão na região do baixo rio Negro. Essa ação é parte do programa “Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade”, implantado em 2004, com o objetivo de realizar pesquisas, atividades educacionais, alternativas permaculturais e ações para regularização territorial na região.

### **Desenvolvimento**

As atividades ocorreram na margem esquerda do baixo rio Negro, nas comunidades de São Sebastião, Vila Nova do Chita, Nova Canaã, Boa Esperança, Nova Esperança, Três Unidos, Ariaú, Mipindiaú, Barrerinhas. A região está inserida no Corredor Ecológico da Amazônia Central, sendo área piloto do Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente. Em sua extensão existe a presença de 20 comunidades com cerca de 900 famílias no total.

Buscando dar início aos trabalhos, realizou-se um levantamento nas comunidades para identificar pessoas interessadas e com afinidade em criar abelhas sem ferrão. Através do levantamento realizado, identificou-se que apenas duas pessoas, das nove comunidades envolvidas, já tinham sido capacitadas em técnicas da meliponicultura e apenas quatro pessoas dessas comunidades criavam de alguma forma abelhas sem ferrão, num total de treze enxames.

Em parceria com o GPA - Grupo de Pesquisa em Abelhas do INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, levantou-se as principais espécies de abelhas nativas da região, com potencial para o manejo. Foram identificadas três espécies nativas, com potenciais para o manejo na região: a *Melipona seminigra merrillae*, *Melipona lateralis* e a *Melipona fulva*;

Em seguida buscou-se formar um grupo de pessoas interessadas e com afinidade em criar abelhas nativas sem-ferrão. Foram realizadas três oficinas participativas, num total de 40 horas/aula. As oficinas foram complementares e tiveram como objetivo a sensibilização e capacitação do grupo de meliponicultores para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas sustentáveis de criação das abelhas sem

ferrão. O método pedagógico utilizado foi o dialógico construtivista, buscando simultaneamente com a capacitação técnica, a valorização dos saberes tradicional.

Após as oficinas e com a implantação de pequenos meliponários familiares, iniciou-se o trabalho de extensão, onde o extensionista procura exercer um papel de facilitador do processo educativo. Os acompanhamentos eram voltados para a sustentabilidade, focando o manejo do uso sustentável dos recursos naturais, com uma abordagem integradora e sistêmica, onde os ecossistemas são vistos em termos de paisagem, interligando os sistemas ecológicos e sociais, em todos os níveis (macro e micro).

O acompanhamento está baseado numa perspectiva de modelo adaptativo, flexível, que considere as incertezas e a complexidade dos contextos sociais e ecológicos. Sendo assim, as pesquisas e o manejo vão sendo adaptados às novas realidades apresentadas ao longo do tempo e do espaço, no sentido de aprender fazendo. Em parceria com os meliponicultores, iniciou-se, nos últimos quatro meses, um levantamento das principais espécies de plantas utilizadas pelas abelhas, buscando entender o uso das abelhas por cada planta. A idéia é que esse estudo possa subsidiar intervenções nos espaços agroflorestais dos produtores, além de fornecerem dados que possam subsidiar o manejo da *Melipona fulva* (espécie mais encontrada na região).

### **Bibliografia**

- KERR, W. E; CARVALHO, G. A; NASCIMENTO, V. A. **Abelha Urucu: Biologia, Manejo e Conservação**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 143p, 1996.
- PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.